



# Unidade pastoral

Nº 499 - I Série - Domingo II da Quaresma - Ano C - Salt II - 13 de Março de 2022

## Enquanto orava

Jesus subiu ao monte para orar. O evangelista Lucas não diz que Jesus subiu para Se transfigurar. A transfiguração acontece enquanto o Filho orava. Este ser filial que é eterno em Cristo, que é da sua natureza divina, que é da sua glória essencial, manifesta-se de força refulgente na presença de Pedro, João e Tiago. Enquanto orava, o Seu rosto tornou-se luminoso e as suas vestes ficaram de uma brancura fulgurante, sem igual.

Enquanto orava foi baptizado, enquanto orava foi tentado, enquanto orava aceitou os apóstolos a quem escolher, orava e obedecia na missão a outras terras e povoados; enquanto orava deu graças, e multiplicou os pães e os peixes, ofereceu o Seu Corpo em Alimento, e assim entregou nas mãos do Pai o Seu Espírito. Enquanto orava pediu o perdão do Pai, dizendo: «Eles não sabem o que fazem». E agora Ele intercede por nós até ao dia do juízo.

Aprendamos a ser filhos no Filho: enquanto orava, Ele ensinou-nos a orar.

Pe. António Figueira



### 14, Segunda-Feira da semana II

Dan 9, 4b-10 | Sal 78 (79) | Lc 6, 36-38

### 15, Terça-Feira da semana II

Is 1, 10. 16-20 | Sal 49 (50) | Mt 23, 1-12

### 16, Quarta-Feira da semana II

Jer 18, 18-20 | Sal 30 (31) | Mt 20, 17-28

### 17, Quinta-Feira da semana II

Jer 17, 5-10 | Sal 1 | Lc 16, 19-31

### 18, Sexta-Feira da semana II

Gen 37, 3-4. 12-13a. 17b-28 | Sal 104 (105)  
Mt 21, 33-43. 45-46

### 19, Sábado da semana II

**S. JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM SANTA MARIA  
SOLENIDADE**

2 Sam 7, 4-5a. 12-14a. 16 | Sal 88 (89)

Rom 4, 13. 16-18. 22

Mt 1, 16. 18-21. 24a ou Lc 2, 41-51a

### 20, Domingo III da Quaresma - Ano C

Ex 3, 1-8a. 13-15 | Sal 102 (103)

1 Cor 10, 1-6. 10-12 | Lc 13, 1-9

## CHAMADOS A SUBIR AO MONTE, A CONTEMPLAR A BELEZA DO RESSUSCITADO

Às vezes acontece que passamos por momentos de escuridão na vida pessoal, familiar ou social, e temos medo que não haja uma saída. Sentimo-nos apavorados perante os grandes enigmas, como a doença, a dor inocente ou o mistério da morte. No mesmo caminho de fé, tropeçamos frequentemente face ao escândalo da cruz e às exigências do Evangelho, que nos pede para dedicar a vida ao serviço e para a perder no amor, em vez de a guardar para nós próprios e de a defender. Então, precisamos de outro olhar, de uma luz que ilumine profundamente o mistério da vida e nos ajude a superar os nossos esquemas e os critérios deste mundo. Também nós somos chamados a subir ao monte, a contemplar a beleza do Ressuscitado que acende centelhas de luz em cada fragmento da nossa vida, ajudando-nos a interpretar a história a partir da vitória pascal.

Angelus, 28-02-2021

## Virgínia Brites da Paixão (+1929)

Virgínia Brites da Paixão, nasceu no Lombo dos Aguiares, no Funchal, em 24 de outubro de 1860, sendo a última de nove irmãos. Baptizada na Epifania de 1961, viveu, desde os cinco anos, na procura de uma íntima união com Jesus, o Senhor que percebia presente na sua vida, com quem falava e que lhe falava. Ao participar na Eucaristia, na igreja de Santo António, com 7 anos, viu claramente o Menino Jesus no momento da elevação. Nesse mesmo dia Jesus ofereceu-lhe um anel simbolizando a sua aliança de Amor com Ele.

Com 16 anos, ingressou no mosteiro das Mercês, no Funchal, depois destruído pelas perseguições republicanas. A vida de clausura deu-lhe a possibilidade de viver mais intimamente com Jesus, de rezar e de se sacrificar por toda a humanidade, identificando-se assim com a Paixão do Senhor. Quando, em 1910, foi expulsa do Mosteiro das Mercês com toda a sua comunidade, Madre Virgínia regressou à casa paterna. Todos os dias percorria o longo caminho que distava desse lugar até à igreja de Santo António, para ir à Missa, confessar-se, adorar o Santíssimo Sacramento. Recebeu de Jesus a missão de divulgar a devoção universal ao Imaculado Coração de Maria desde 1913, ainda quatro anos antes das Aparições de Fátima. Morreu no mesmo lugar em que nasceu no dia 17 de Janeiro de 1929.

Aquilo que o sol que vemos é para os olhos do corpo, o mesmo é [Cristo] para os olhos do coração.

Santo Agostinho



Francisco



Santos  
de  
Portugal



pensa  
mento